

Dividido, PMDB-DF, poderá até implodir

Viana Júnior

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) — que nos últimos anos empunhou as bandeiras das mudanças políticas e da campanha das diretas já, que elegeram Tancreco Neves e José Sarney para Presidente e vice-Presidente da República, no Colégio Eleitoral —, passa hoje por uma fase de esfacelamento de suas bases políticas e de perda das lideranças autênticas, no Distrito Federal.

As dissidências no partido tiveram início com a campanha pela eleição dos diretórios zonais e regional do PMDB, fruto da hegemonia do grupo Pró-PMDB, liderado por Múcio Athayde e Joselito Correia. O grupo conquistou maioria de delegados nas principais zonais eleitorais de Brasília, conseguindo dominar o Diretório Regional, do qual Joselito Correia é o atual presidente.

Com isso, a Ala Progressista, liderada pelo candidato ao Senado nas últimas eleições, Maerle Ferreira Lima e o Bloco Popular, representado por Fernando Tolentino, abandonaram o partido, filiando-se em seguida ao PDT. O PMDB, que nas eleições de 1986 elegeu seis dos 11 parlamentares da bancada brasiliense na Assembléia Constituinte, está reduzido, hoje, a dois deputados e um senador.

Disputa

O grupo liderado por Múcio Athayde e Joselito Correia, que domina o PMDB no Distrito Federal, está levando o partido a divisões internas irremediáveis, que poderá causar a sua definitiva implosão na capital da República. Na sucessão do ex-governador José Aparecido de Oliveira, Joselito Correia, que é o 2º suplente do partido à Câmara dos Deputados, lutou para que a deputada Márcia Kubitschek ou o deputado Francisco Carneiro assumissem uma secretaria de Estado, a fim de

ceder-lhe a vaga na Câmara.

A intenção de Joselito Correia era a de que o 1º suplente, Marco Antônio Campanella, secretário do Trabalho, permanecesse no cargo, para que ele pudesse assumir a vaga na Câmara dos Deputados.

Como as suas articulações não deram certo, Joselito Correia convocou uma reunião da Executiva Regional do partido, visando afastar o PMDB das negociações com o governador Joaquim Roriz, com vistas à formação de novo secretariado do GDF. Sua intenção era de que os secretários Marco Antônio Campanella, do Trabalho e Lindberg Aziz Cury, da Indústria, Comércio e Turismo, deixassem seus cargos.

No entanto, a pretensão do atual presidente do Diretório Regional do PMDB não frutificou, pois sua proposta foi derrotada na Executiva do partido por sete votos a seis.

Na opinião do secretário de Governo, Carlos Murilo, não se justificava a saída dos secretários Marco Antônio Campanella e Lindberg Cury, como forma de o PMDB romper com o governo, enquanto permaneciam o secretário Wadjô Gomide (Secretaria de Serviços Públicos), apoiado pelo senador Meira Filho, e o presidente da Fundação Zoobotânica, Francisco Carneiro Filho, que conta com o apoio de seu pai.

A permanência do secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Lindberg Cury, deverá ser confirmada pelo governador Joaquim Roriz, hoje, quando ele define os nomes dos seus secretários. A posição é consistente, uma vez que o político e empresário conta com o respaldo de diversas entidades de classe e sua Secretaria não foi reivindicada pelas lideranças do PFL, partido com o qual o governo pretende dividir as responsabilidades administrativas, conjuntamente com o PMDB.

8861 OUT 1988

11 OUT 1988